

ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL E SUA DIFUSÃO NAS REVISTAS DE ARQUITETURA BRASILEIRAS (1945-1970) - UM ENFOQUE AO ACERVO UFU¹

Maria Beatriz Camargo Cappello (orientadora)²

Lucy Ana Lassi Dias Da Mota Leite (bolsista)³

RESUMO

O presente trabalho documenta e cataloga a historiografia e iconografia da arquitetura moderna nacional (1945-1970), período que se destacou pelo desenvolvimento de uma identidade arquitetônica brasileira. Defendendo a interpretação de obras, como base para a formulação das relações do edifício e seu entorno e das conseqüências das aplicações estéticas para o período atuante, o presente projeto fornece material para a comparação da repercussão da arquitetura moderna brasileira em revistas nacionais e internacionais, o que revela seu reconhecimento em ambas esferas. A partir da catalogação feita, enfatiza-se aqui a análise dos artigos publicados nos periódicos do acervo da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia. Sendo assim, através do detalhamento de tais matérias pretende-se analisar a trajetória profissional dos arquitetos mais recorrentes nestes exemplares, suas principais obras e a repercussão da crítica impressa.

Palavras Chave: arquitetura moderna, revistas de arquitetura, arquitetos modernos brasileiros, acervo de periódicos UFU

This work documents and catalogues the historiography and iconography of modern national architecture (1945-1970), period highlighted by the development of a Brazilian

¹ Trabalho Correspondente ao relatório final do Projeto de Pesquisa: Arquitetura Moderna no Brasil e sua Difusão nas Revistas de Arquitetura Brasileiras (1945-1960), desenvolvido dentro do PIBIC-FAPEMIG

² Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia. Av. João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia-MG, 38.408-100, mbcappello@uol.com.br

³ Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Uberlândia. lucyanawel@yahoo.com.br

architectonic identity. Defending the interpretation of works, as a basis for the formulation of a building's relation with its surroundings and the consequences of the aesthetic applications for the present day, this project provides material for a comparison of the impacts of Brazil's modern architecture in national and international publications, which shows its recognition in both spheres. From the performed cataloging, it is highlighted the analysis of articles published in the collection of periodicals in the library at the Federal University of Uberlândia. Thus, through the detailing of such articles, it is intended to analyze the professional trajectory of the more prominently featured architects in these instances, their main works and their critical repercussion on the press.

Keywords: modern architecture, magazines, architecture, modern architects Brazilians, collection of magazines UFU

INTRODUÇÃO

A historiografia na arquitetura

O projeto aqui desenvolvido baseia-se na tese de doutorado “Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)”⁴ defendida pela Professora Doutora Maria Beatriz Camargo Cappello, orientadora desta pesquisa.

⁴ Este trabalho toma como objeto a arquitetura moderna no Brasil e uma de suas fontes impressas – os artigos publicados nas revistas especializadas européias entre as décadas de 1940 e 1960. A partir dessa pesquisa organizou-se uma base documental como fonte bibliográfica para ser analisada dentro de uma visão global dos textos e das imagens, verificando sua importância na constituição da historiografia da arquitetura moderna.

É então, a partir de uma seleção dos principais artigos publicados nas revistas estrangeiras já estudadas, que se busca verificar como ocorre a repercussão destes artigos em periódicos brasileiros, considerando a existência de uma interlocução entre estas duas realidades que contribuiu para a consolidação da história da arquitetura brasileira e seu reconhecimento nacional e internacional.

Embora a pesquisa aqui desenvolvida trate em especial da difusão da arquitetura moderna do Brasil em revistas brasileiras, faz-se necessário a análise das principais publicações nacionais e internacionais que discutem esta arquitetura, a fim de entender a qualidade e quantidade dessa historiografia. Para tal, lanço mão do

primeiro capítulo, ‘Arquitetura Moderna: uma trama recorrente’ da dissertação de mestrado de Carlos A. Ferreira Martins “Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a obra de Lucio Costa.”⁵

A obra relata a importância do texto para a arquitetura, ou seja, da historiografia, da união da análise crítica e histórica para o desenvolvimento de uma cultura arquitetônica, sendo enfatizada em questão a arquitetura brasileira.

Para tal, o autor utiliza textos de relevância que analisam a arquitetura brasileira - exemplares da parca documentação e análise do assunto - para revelar a trama histórica da arquitetura nacional.

Enfatizando que a produção escrita de análise arquitetônica não só documenta e repercute a obra, como também interfere nesta e em todo um movimento arquitetônico, o autor inicia sua dissertação com o maior exemplo de tal afirmação, o livro de Philip L. Goodwin – *Brazil Builds*.

Tal produção foi organizada pelo

Museu de Arte Moderna de Nova York em 1943 e especula-se ter motivação inicial a aproximação entre os Estados em prol de apoio aos Aliados na 2ª Guerra Mundial.

A obra de Goodwin marca o reconhecimento da arquitetura moderna brasileira no cenário internacional, é o primeiro levantamento sistemático da produção nacional. Trata a linguagem moderna como inevitável e de emergência, a fim de inserir o Brasil na “vida atual” e na “moderna técnica construtora” e de restabelecimento de laços com a “verdadeira” arquitetura tradicional – referindo-se a períodos anteriores, como o eclético.

Dentro deste contexto é enfatizado no texto a aplicação do *brise-soleil* e a originalidade da arquitetura através, por exemplo, do uso de azulejos, o que reflete o caráter nacionalista, tradicional e de adaptação ambiental das obras.

A organização político-administrativa também é relatada na obra através da importância dos grandes edifícios públicos na seleção dos projetos e obras apresentadas. Goodwin menciona ainda a acentuada influência de Le Corbusier, a particularidade da escolha da arquitetura de edifícios públicos brasileiros em comparação aos do restante do mundo, a primazia de São

⁵ MARTINS, C. A. F. (1988). *Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a obra de Lúcio Costa*. São Paulo. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, 1988.

Paulo no que toca ao urbanismo e o ritmo acelerado de construção das principais cidades.

Porém, a obra apresenta lacunas assumidas pelo próprio autor, como e principalmente no que se refere à importância da atuação dos arquitetos Warchavchik e Flávio de Carvalho. Em suma, escolhe uma trama que privilegia a produção arquitetônica brasileira constituída a partir do projeto do MESP e reforçada pelo Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial.

Em seguida o autor cita Mindlin, autor da publicação *Modern Architecture in Brazil*, que a princípio seria uma atualização do *Brazil Builds*, mas que devido a ausência de novas edições deste tornou-se uma obra autônoma.

A obra inicia-se com o prefácio de Giedion – *Brazil and Contemporary Architecture*⁶. Neste, o autor enfatiza a velocidade de afirmação da linguagem moderna - mesmo possuindo condições sociais desfavoráveis para a atividade construtiva - e a importância de Le Corbusier. Estabelece como principais características da arquitetura moderna a

coragem das linhas bem marcadas no exterior dos edifícios e o avanço do tratamento dos espaços internos.

Mindlin por conseguinte, tentará através da análise histórica da arquitetura do Brasil colônia e império, entender o desenvolvimento dessa produção de qualidade estética, que já enfatizada por Giedion, possui uma assimilação generalizada de normas e procedimentos lingüísticos e técnicos.

Tal análise inicia-se apontando a arquitetura residencial do séc. XIX – através de sua severidade, solidez e ausência de adornos – como possuidora de condições técnicas e materiais brasileiras, porém esta se vê ameaçada pela influência estrangeira do início do século. Por fim, o neocolonial surge – pastiche ou pura resposta às condições locais?

Mindlin apontará então, Lucio Costa e Le Corbusier como responsáveis pelo resgate e correta utilização dessa característica de uso do tradicional, a partir disso sumariza então os primeiros passos do movimento moderno.

Já em relação às condições culturais e políticas, Mindlin reconhece no golpe de Estado de 30 e na afirmação da linguagem moderna um paralelismo, onde “ambas são

⁶ MINDLIN, H. (2000). *Arquitetura moderna no Brasil* ; prefácio de S. Giedion ; organizador da edição brasileira Lauro Cavalcanti ; tradução de Paulo Pedreira. 2.ed. Rio de Janeiro : Aeroplano Editora/IPHAN. Título original em inglês: *Modern architecture in Brasil*. New York : Reinhold, 1956

pensadas como conteúdo básico do progresso”. Relata através do reconhecimento internacional da arquitetura brasileira pelo *Brazil Builds* o efeito de aceitação pela população em geral – situação ideal de reconhecimento.

Porém, dada a sua formação em que analisa o edifício vinculado ao contexto urbano, Mindin detecta problemas ao desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira, como o explosivo crescimento urbano e o ensino nas faculdades de arquitetura.

Encerra sua obra enfatizando ser a arquitetura brasileira um processo em andamento, marcada pelas funções, controle da luz solar e desenvolvimento da técnica estrutural em concreto armado. Cita ainda a integração entre arte e arquitetura através da pintura mural, da escultura e do paisagismo de Burle Marx.

Nove anos após a publicação da obra de Mindlin, Geraldo Ferraz publica pelo MASP a obra intitulada “Warchavchik e a Introdução da Nova Arquitetura no Brasil: 1923 a 1940”, em que se opoñdo ao reconhecimento feito até então ao grupo de arquitetos cariocas, fundamentar-se-á na afirmação da origem do movimento moderno como paulista através da atuação do arquiteto Warchavchik e em segundo

plano de Flávio de Carvalho.

Para tal, hierarquiza sua escala de valores, deixando claro sua preferência por Gropius frente a Le Corbusier. Compara então o manifesto de Warchavchik “Acerca da Arquitetura Moderna” à obra de Gropius “*Internationale Architektur*” publicada no primeiro volume dos “*Bauhausbucher*”.

Na defesa pelo pioneirismo da atuação de Warchavchik dentro do movimento moderno brasileiro, Ferraz refuta as acusações de estrangeirismo ao arquiteto russo, cita a presença docente do arquiteto como influência ao grupo de arquitetos cariocas, a sua sociedade com Lúcio Costa e seu interesse em fazer uma arquitetura pensando a organização da cidade.

A obra de Ferraz reflete em suma o descontentamento do período perante os limites da experiência de Brasília e então o deslocamento da esperança de um novo momento da arquitetura brasileira para o palco de São Paulo.

O novo livro a ser analisado será “Arquitetura Contemporânea no Brasil” de Yves Bruand, caracteriza-se por um rigoroso levantamento documental, onde o autor constrói uma interpretação da evolução da arquitetura brasileira através de sua relação com o cenário cultural, técnico e político.

Tal esquema interpretativo, às vezes

técnico outrora psicológico, apresenta ambigüidades, à exemplo quando não considera a vegetação tropical como presente na determinação da arquitetura moderna, sendo que considera as condições físico-geográficas do país como tal.

Bruand afirma que a arquitetura brasileira concentra-se em um pequeno número de grandes centros urbanos e será determinada pela adesão ao modelo corbusiano e por uma feição própria. Já o desenvolvimento urbanístico é expresso pela ausência de planejamento e de organização. Com relação à condicionante política, Bruand valoriza a participação de alguns governantes, como Capanema e Juscelino.

A primeira periodização de Bruand inicia-se em 1936 com o que ele afirma ser a “virada da arquitetura moderna” finalizando-se em 1945 com a “afirmação decisiva”. Dessa maneira, caracteriza a *Art Nouveau* como uma manifestação eclética e o ecletismo como um fato negativo. Já o neocolonial é considerado por Bruand como uma transição entre o ecletismo e o advento de um racionalismo moderno, inclui-se então nas “premissas da renovação” (1922-1935), sintetizando preocupações revolucionárias ao mesmo tempo que nacionalistas.

Bruand valoriza a ação de Warchavchik como preparatória ao

movimento da arquitetura moderna brasileira, porém sua periodização é marcada pela construção do Ministério até a conclusão da Pampulha.

Já a participação de Le Corbusier é analisada através das suas seguintes contribuições: abordagem do processo projetual através da conjunção de operações intelectuais e manuais, união das preocupações técnico-científicas às técnico-formais e a valorização dos aspectos locais.

Sintetiza então sua concepção da arquitetura moderna com a seguinte frase “... uma superação de princípios demasiadamente rígidos (...) uma lógica profunda de explorar até as últimas conseqüências um material moderno, valorizando sua ductibilidade e as qualidades escultóricas a ele inerentes”.

Por fim, a dissertação analisa o trabalho de pesquisa do arquiteto e historiador Lemos, intitulado *Arquitetura Brasileira*, de 1979, que ultrapassando a análise de fotos e desenhos da arquitetura tradicional feita por Goodwin irá tratar a difusão dos novos valores e linguagens arquitetônicas como influenciada pelo modo de habitar em especial das classes médias urbanas, já que será decorrente da técnica construtiva e programa de necessidades.

Em relação à sua periodização,

considera difícil datar o início da arquitetura moderna brasileira, mas já considera a Estação de Mairinque de 1907 como uma manifestação moderna. Inclui ainda entre os “primeiros passos” as manifestações isoladas de arquitetura moderna durante os anos 20 e 30. Considera o Ministério como um marco da arquitetura moderna, um divisor de águas e o início dos anos 40 como a fase de consolidação da linguagem moderna.

Com relação a Warchavchik – ao contrário de Goodwin, Mindlin e Bruand – crítica a sua produção, considerando apenas sua influência na disseminação do “estilo futurista” e seu projeto dos “sobradinhos geminados”.

Por fim, considera como decisiva a visita de Le Corbusier já em 1929 e trata a renovação modernista através de sua contribuição de “ponte entre o passado nacional e o presente já valorizado pelo concreto armado e pela linguagem funcionalista”.

Sendo assim, o autor buscou com a análise dos diversos textos apresentados, montar a trama historiográfica da arquitetura moderna, uma vez que a narrativa da arquitetura não apenas documenta ou analisa uma obra, mas fomenta uma cultura arquitetônica, faz até mesmo que esta seja aceita e conhecida pelo gosto popular (o que

vimos ser as vezes, consequência da repercussão internacional), às vezes oferecendo a obra até maior repercussão do que o projeto em si teria.

A trama então se desenvolve. “Há uma arquitetura tradicional brasileira que é o resultado da lenta depuração dos aportes estilísticos da manifestação colonial”, desta surge as adaptações locais brasileiras, como o barroco de Aleijadinho e a arquitetura bandeirista.

O Neoclassicismo da Missão Francesa e o ecletismo rompem com o saber tradicional e instituem uma produção de caráter estrangeiro, nestas o neocolonial será apenas uma de suas variantes.

A semana de 22 não consegue apresentar uma arquitetura moderna. Apesar das iniciativas de São Paulo, esta se dá efetivamente pela união de Costa, seu grupo jovem e talentoso, Capanema e Le Corbusier. O prédio do Ministério é a primeira realização em grande escala da proposta de Le Corbusier.

Porém e finalmente, toda trama histórica possui suas obscuridades, como a assincronia entre a arquitetura e a Semana de Arte de 22, a “originalidade” brasileira como uma condição de legitimação internacional e não fundamentalmente como uma necessidade do processo e a falta de uma

interpretação consciente das relações entre modernidade, arquitetura e Estado. Isto talvez motive, ao enfrentar estas perguntas, uma nova trama.

É baseado então na compreensão desta trama - que revela a história da arquitetura moderna - e na historiografia arquitetônica brasileira que o projeto se estrutura dentro de um projeto maior⁷ que a partir dos principais temas abordados pela imprensa internacional, busca-se verificar como estes temas são abordados pela imprensa nacional. Busca-se assim a interlocução entre o nacional e internacional na formação da crítica à arquitetura moderna, e então a sua historiografia. Em sua segunda etapa (2008-2009) o projeto se lança à catalogação das imagens levantadas formando um banco virtual de pesquisa.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa fundamenta-se no tema da recepção da arquitetura. JAUSS⁸ apud

⁷ Arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas européias e brasileiras (1945-1960), pesquisa coordenada pela profa. Maria Beatriz C. Cappello com financiamento da FAPEMIG.

⁸ JAUSS, Hans Robert.(1978). Pour une esthétique de la réception.Paris : Gallimard apud CAPPELLO, M. B. C. (2005). Arquitetura em Revista: Arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revista francesas, inglesas e italianas (1945-1960). São Paulo. Tese (Doutorado) – FAUUSP. p.12

CAPPELLO (2005) afirma que a recepção refere-se à repercussão de uma dada obra artística em seu tempo de execução e em tempos futuros.

Tal repercussão, revela uma história, uma trama, que por sua vez é formada por interpretações diversas, redes de interesses, determinantes locais, enfim, fatores que possibilitam conhecer a obra, sua relação com o meio, sua inserção dentro de um movimento cultural.

Dessa maneira, na arquitetura a teoria da recepção não podia trazer contribuição diferente. Uma vez desenvolvido o projeto, este passa por julgamentos críticos, que quando analisados produzem história. É então nas revistas, aqui analisadas que busca-se, através dos vários juízos expressos, dos projetos publicados, compreender a arquitetura moderna e revelar suas determinantes e influências à arquitetura nacional.

Analisando as revistas, textos publicados, depoimentos, revela-se ainda a contribuição que tais juízos críticos tiveram na valorização de uma obra e os "interesses relacionados à interpretação das obras - o que caracteriza os passos científicos envolvidos na análise da recepção".

Assim, através do estudo de diversos

discursos críticos - às vezes contraditórios, da biografia dos críticos, tem-se o campo de investigação, através do qual é possível desvendar as tramas nacionais e internacionais existentes atrás de uma recepção, ou seja, da acolhida dada a obra pelo seu público alvo. Revela-se as condicionantes da valorização de um movimento artístico - enfoque à arquitetura moderna - seus reflexos, sua importância, sua história, o que remete a compreensão deste.

Sendo assim, o campo de investigação aqui utilizado foram as revistas nacionais, especializadas em arquitetura, publicadas no período de 1945 a 1970, são elas: *Acrópole, Módulo, Arquitetura, Casa e Jardim, Habitat, Arquitetura e Construção, Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Engenharia, Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasil Arquitetura Contemporânea, Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, Arquitetura no Brasil, Brasil Arquitetura Contemporânea, Arquitetura e Decoração, Depoimentos, Bem Estar, Engenharia Municipal, Anuário da ENA, Revista Brasileira, Boletim Geográfico, Revista Brasileira de Geografia, Engenharia, Revista do Clube de Engenharia, Brasília, O Dirigente*

Construtor, Revista de Emigração e Colonização, Seleções do Rider's Digest, Realidade e Revista dos Municípios.

A partir de um primeiro levantamento dos principais arquitetos e temas abordados pela imprensa internacional - fornecidos por CAPPELLO (2005) , foi efetuado a catalogação destes nas revistas citadas acima, os arquitetos mais publicados são: Oscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Rino Levi, Lúcio Costa, Irmãos Roberto, Warchavchic, Vilanova Artigas, os projetos mais publicados são: o edifício da ABI, do MEC, do Conjunto Habitacional de Pedregulhos e Brasília.

Tal material além de base para a análise da arquitetura moderna brasileira - repercussão nacional e internacional - oferece um banco de dados a ser usado para pesquisa. Dessa forma todos os artigos referentes aos temas acima publicados nas revistas nacionais de 1945-1970, foram organizados em uma listagem por periódicos (1419 artigos em 212 periódicos) da seguinte forma: informações gerais sobre o periódico, ano de publicação dos artigos, autor do artigo, título do artigo, autor do edifício ou projeto, nome do edifício ou projeto, local, referências do periódico (número, página, mês).

O ACERVO UFU

A biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia conta em seu acervo de periódicos com as seguintes revistas presentes no levantamento aqui exposto: *Arquitetura*⁹, *Habitat*¹⁰, *Casa e Jardim*¹¹ e *AC Arquitetura e Construção*¹². Destas, somente a última revista não possui nenhum dos exemplares inscritos no levantamento.

Tais periódicos são especializados na área de construção civil, arquitetura e decoração. Possuem como público alvo os profissionais da área, assim como leitores leigos interessados no assunto, visto que não possuem um cunho ou linguagem técnica, sendo assim, fazem parte dos veículos formadores de opinião acerca da arquitetura brasileira. Dos quatro títulos anunciados anteriormente a revista *Arquitetura* é aquela

⁹ *Arquitetura* : revista do Instituto dos Arquitetos do Brasil (Rio de Janeiro.1961-)/ Instituto dos Arquitetos do Brasil, N.1 (1961-), mensal, assunto: arquitetura Brasil.

¹⁰ *Habitat* : arquitetura e artes no Brasil (São Paulo) São Paulo : [s.n.], 1950-1965 Vol. 1 (1950)-v. 84 (1965) Bimestral. Assunto Arquitetura e Arte no Brasil

¹¹ *Casa e Jardim*, São Paulo, SP: Eface, N.1 (1953-), mensal, assunto: arquitetura de interiores

¹² *AC: Arquitetura e Construção*, São Paulo: Gráfica Editora Publicações Especializadas, Vol. 1, n.1. (1966)- v. 1, n. 5 (1967), mensal, assunto: arquitetura e construção civil

que o acervo UFU conta com um maior número de exemplares.

Os arquitetos que possuem artigos nas publicações deste acervo, em ordem decrescente pela quantidade de aparição, são: Rino Levi, Marcelo Roberto, Maurício Roberto, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, MMM Roberto e João Batista Vilanova Artigas.

É importante ressaltar que este estudo do acervo UFU não revela quais arquitetos possuíram maior repercussão na mídia impressa, nem ao menos quais tiveram maior contribuição para a arquitetura moderna brasileira, visto que se trata de uma coleção fragmentada de tais periódicos. O objetivo desta abordagem é, por ter em mãos os artigos publicados, analisar o conteúdo das matérias - por consequência o conteúdo da crítica especializada e revelar fontes documentais escritas e iconográficas para cada tema analisado.

Dessa maneira 46 artigos publicados em 21 revistas tiveram seu conteúdo catalogado da seguinte maneira: título da revista (impreta, início publicação, assunto, tipo material), ano e número da publicação, nome do artigo, páginas, imagens presentes neste, qualidade destas e súmula.

Observa-se que em todas as revistas a temática é a obra arquitetônica. O artigo

expõe as imagens referentes aos projetos do arquiteto em questão e possui pequeno corpo de texto, sendo este em sua maioria explicativo, sendo assim a obra fala sobre o artista e a crítica fica por conta do interlocutor. As matérias que se diferem deste padrão são depoimentos de profissionais sobre os arquitetos reconhecidos em questão, ou dissertação destes a respeito da arquitetura ou urbanismo, publicações estas que são em grande parte homenagens póstumas.

Com relação então à participação dos críticos, nos exemplares analisados foram encontradas seis matérias: FERRAZ, Geraldo. *Individualidades na História da atual Arquitetura no Brasil*. *Arquitetura*, 1965, vol. 42, p: 26-7.; ALFIERI, Bruno. *Rino Levi: uma nova dignidade à habitação*. *Arquitetura*, 1965, vol. 42, p:28.; CAMPOS, Olavo Rediz de. *O Palácio dos Arcos*. *Arquitetura*, 1968, vol. 76, p:19-23; SANTOS, Paulo F. *Marcelo Roberto*. *Arquitetura*, 1965, vol. 36, p: 4-13; SANTOS, Paulo F. *Marcelo Roberto II*. *Arquitetura*, 1965, vol. 38, p: 8-18; FERRAZ, Geraldo. *Desaparecem dois grandes arquitetos*. *Habitat*, 1954, vol. 78, p:17-32. Com exceção do artigo de Olavo Rediz de Campos, no qual este descreve o palácio dos Arcos, em todos os outros

artigos os críticos descrevem a trajetória profissional dos arquitetos relacionando suas principais obras de forma a montar seu perfil conceitual, então em particular de Rino Levi, Marcelo Roberto e Affonso Eduardo Reidy.

RINO LEVI E MARCELO ROBERTO

Rino Levi

Sendo Rino Levi e Marcelo Roberto os arquitetos mais divulgados nas revistas pesquisadas, pertencentes ao acervo UFU, faz-se aqui uma análise da trajetória profissional destes arquitetos a partir de suas obras publicadas, uma vez que, como dito anteriormente, é esta a forma com que a maioria das revistas analisadas retratam o tema. Dessa maneira, todas as informações aqui apresentadas possuem como fonte as revistas analisadas pertencentes ao acervo UFU.

Rino Levi é filho de imigrantes italianos, nasceu em São Paulo, em 31 de dezembro de 1901, e cursou o ensino primário e secundário em escolas paulistanas de origem européia - Escola Alemã e Colégio Dante Alighieri. Em outubro de 1921, mudou-se para a Itália com o objetivo de cursar arquitetura. Em Milão, ingressou na Escola Preparatória e de Aplicação para

Arquitetos Civis. Em 1924, insatisfeito com o curso, transferiu-se para a Escola Superior de Arquitetura de Roma. Foi da capital italiana que enviou ao jornal O Estado de S. Paulo uma carta que, publicada em 1925, é considerada uma das primeiras manifestações da arquitetura moderna no país, carta esta que se apresenta neste levantamento na publicação da revista *Arquitetura* de 1965, nº42, exemplar dedicado ao arquiteto em homenagem póstuma.

Nesta correspondência, intitulada "Arquitetura e estética das cidades", o futuro arquiteto propõe a modernização da arquitetura e do urbanismo brasileiros sem ruptura com a tradição clássica, postura que se alinhava com aquela até então adotada pelos representantes do modernismo italiano. Retornou ao Brasil em 1926, ano em que se formou, e logo foi contratado pela Companhia Construtora de Santos, substituindo Gregori Warchavchik. Em 1927, abriu escritório próprio em São Paulo.

A partir deste volume dedicado a Rino, da revista *Arquitetura* de 1965, tem-se através de seus principais projetos e de alguns de seus artigos, o que são considerados os principais conceitos defendidos pelo arquiteto, sua vida profissional. Um exemplo é o edifício

Columbus (1934-fig.1), considerado por historiadores o primeiro prédio moderno da capital paulista, e o Ufa-Palácio (1936), seu primeiro projeto para um cinema.

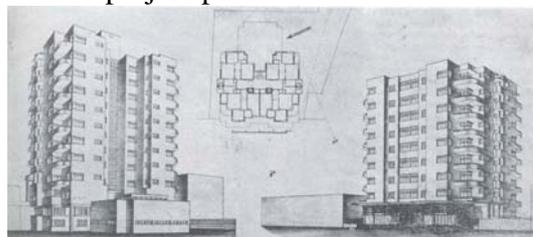


Fig. 1 – Estudo de fachadas e plantas de situação Edifício Columbus. . Fonte: *Arquitetura*, 1965, vol.42

Pela quantidade de desenhos arquitetônicos que os artigos expõem, percebe-se que Rino Levi estudou os programas de necessidades, os componentes e as condicionantes ao extremo, detalhando os projetos exaustivamente. Isso o transformou em um "especialista" em cinemas-teatros e hospitais, usos que possuem maior complexidade de programa e normas técnicas. Porém, como defende em seu artigo intitulado "Planejamento de Hospitais", também publicado na revista *Arquitetura* nº 42, coloca-se contrário a qualquer tipo de especialização, argumenta que "A diferença entre o arquiteto e um especialista são dois meses" e assim, que um hospital deve ter planejamento igual ao de qualquer outro edifício, ou seja, a forma deve ser intimamente ligada à função e à técnica.

Com o Instituto Superior Sedes

Sapientiae (1940) Rino Levi apresenta uma série de características marcantes na sua obra: o pátio - uma constante nos seus projetos de residências unifamiliares, como a de Milton Guper (1951) e a de Castor Delgado Perez (1958) -, a grelha da fachada - que tornou evidente a separação entre estrutura e fechamento - e os elementos de concreto utilizados como caixilhos.

O edifício residencial Prudência marcou o início da colaboração de Roberto Cerqueira César no escritório, o destaque é a planta livre. Outro projeto importante é a Maternidade da Universidade de São Paulo, vencedora de concurso, mas não construída, marcou a aproximação do arquiteto com o tema hospitalar, que como dito, foi bem desenvolvido por este, a exemplo publica-se o Hospital Albert Einstein (1958-fig.2), e a coordenação de projetos hospitalares para o governo da Venezuela, em 1959/60.

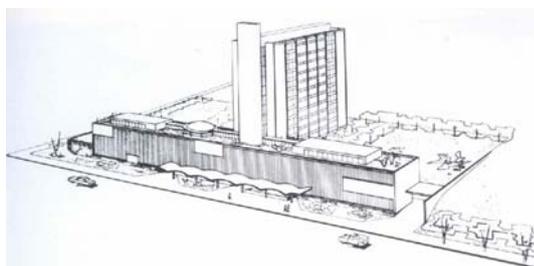


Fig.2 – Perspectiva principal do ante-projeto do Hospital Albert Einstein. . Fonte: *Habitat*, 1958, vol.48

Outra característica de Rino Levi

revelada pelas publicações é a sua preocupação com o conforto ambiental, tal vertente já se manifestara pela importância dada aos *brises*, mas também se expressa na acústica, o que comprova o artigo publicado na revista *Arquitetura* de 1963 n°10, uma tese apresentada por Rino e pelo engenheiro Roberto Paulo Richter no II Seminário de *Arquitetura Industrial*, promovido pelo U.I.A.¹³

Outros projetos revelam o Rino Levi urbanista, como o Centro Cívico (1962) e o conjunto residencial estudantil da USP (1962), o concurso de Brasília (1957, classificado em terceiro lugar) e o Centro Cívico de Santo André (1965) - destes, somente o último foi construído.

Rino Levi morreu em 1965, deixando contribuições precursoras à arquitetura moderna, afinal é unânime nos depoimentos dos críticos analisados nas publicações (FERRAZ, Geraldo. *Individualidades na História da atual Arquitetura no Brasil*. *Arquitetura*, 1965, vol. 42, p: 26-7.; ALFIERI, Bruno. *Rino Levi: uma nova dignidade à habitação*. *Arquitetura*, 1965, vol. 42, p:28.) a afirmação de ser ele um dos pioneiros do movimento moderno nacional.

Os artigos revelam através da publicação de seus principais projetos -

¹³ União Internacional de Arquitetos

anteriormente citados – e do depoimento dos críticos, o arquiteto Rino Levi racionalista, porém culturalista. Aquele que defende o uso da técnica sem porém que esta escravize o impulso criador, que torna a fachada consequência da ordenação em planta e o paisagismo determinante do projeto, a obra se adapta a paisagem.

São estas as principais vertentes caracterizadoras de Rino que nos revelam as publicações existentes no acervo UFU, confirmam, e então são responsáveis pela história do arquiteto a que temos contato hoje.

MMM Roberto

Embora o arquiteto Marcelo Roberto seja o segundo arquiteto mais recorrente nas revistas do acervo UFU, é impossível fazer uma análise de sua trajetória profissional a partir dessas publicações sem considerar sua participação no escritório de arquitetura MMM Roberto, mesmo porque na maioria dos artigos em que é tema, estes o descrevem a partir de obras que são frutos de sua parceria com tal escritório. Dessa maneira faz-se aqui análise do escritório MMM Roberto.

MMM Roberto (1943/1968) também conhecido como Irmãos Roberto, existente

há mais de 70 anos, além deste nome o escritório já se intitulou Marcelo Roberto (de 1930 a 1934), MM Roberto (1934/1943) e, por fim, M Roberto.

O primeiro arquiteto foi Marcelo (1908-1964), graduado em 1930 pela Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro. Em 1934, recém-formado, o irmão Milton (1914-1953) se juntou ao escritório. Seu mais importante projeto, e então recorrente nas publicações analisadas, é a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI – Fig.3), no centro do Rio de Janeiro, projeto ganhador do concurso promovido. Esta é considerada a primeira grande obra da arquitetura moderna no Brasil.



Fig.3 – Marcelo Roberto em frente ao edifício da ABI. Fonte: *Revista Arquitetura*, 1964, vol.28

Tal afirmação se justifica por ser o desenho do prédio alguns meses anterior à criação do Ministério da Educação e Saúde e a conclusão da ABI, em 1938, muito anterior à do ministério. No prédio da ABI, caracterizado pelo volume austero, estão presentes - ainda que de forma parcial - aspectos corbusierianos como a planta livre, brises fixos e pilotis. Ou seja, os Irmãos Roberto são pioneiros na realização da arquitetura racionalista no Brasil.

O Aeroporto Santos Dumont é outro projeto de grande importância da dupla de arquitetos e recorrente nas revistas. O projeto revela um avanço em relação à sede da ABI, sobretudo pelo volume “mais aberto e principalmente mais leve, aliando habilmente força, equilíbrio e elegância”, segundo o historiador **Yves Bruand**. Porém, na essência, o projeto possuía elemento marcante da trajetória dos Roberto: a resolução dos problemas funcionais com a técnica construtiva moderna.

À essas duas obras emblemáticas seguiu-se o projeto do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), desenhado em 1941, já sob o nome MMM Roberto, devido ao ingresso no escritório do irmão mais novo, Maurício (1921-1996), formado em 1944, também pela Escola Nacional de Belas-Artes. Assim, como nos projetos

anteriores, os Roberto se valeram de regras geométricas clássicas - como a seção áurea - para determinar as proporções do IRB.

No projeto da colônia de férias na Tijuca, no Rio de Janeiro, observa-se outra característica dos arquitetos: a pesquisa plástica com o uso de venezianas, também presente no edifício residencial MMM Roberto - criado em 1945, em Copacabana, onde uma grelha de concreto emoldura as venezianas, móveis e fixas. Assim, o edifício para a Sotreq, de 1953, com seu grande arco de madeira e concreto vencendo vão de 44 metros, demonstra a característica dos irmãos de fazer novas pesquisas de acordo com as exigências de cada trabalho.

Já o Edifício Seguradora (Fig.4), desenhado em 1949 e localizado no centro do Rio de Janeiro, revela a tendência para o movimento de fachada de torres urbanas. Criando uma empena curva, de transição entre as duas fachadas, solucionam o problema criado pela esquina do lote e seu ângulo agudo “um pouco difícil de ser aproveitado esteticamente, na medida em que era aberto demais para ser explorado como tal, mas não bastante próximo do ângulo reto para ser confundido com este”, na análise de Bruand. Ainda para facilitar a separação entre as duas elevações, uma possui *brise* móvel e a outra não.



Fig.4 – Edifício Seguradora. Fonte: *Revista Arquitetura*, 1964, vol.28

No Parque Guinle, como no Seguradoras, a solução dos apartamentos em dois pisos, revelam mais uma das marcas do escritório, a quebra da rigidez ortogonal, talvez uma resposta às críticas em relação à massa rígida do ABI. No Edifício Marquês de Herval, os *brises* móveis são os responsáveis pelo movimento.

A preocupação plástica também está presente, de forma diferente, em um dos poucos projetos de residência unifamiliar da equipe, a casa de Jacarepaguá, desenhada em 1952. Ela é abrigada por uma cobertura sinuosa que se transforma em jardim suspenso. No entanto, apesar da liberdade no desenho da laje, a planta é ortogonal.

A partir da metade da década de 1950 o escritório passa a fazer projetos

urbanísticos. Entre eles estão os planos para um conjunto residencial na Penha, de 1951, para a cidade proletária de Ricardo Albuquerque, o projeto urbanístico para a cidade balneária Grumarim, para Cabo Frio, entre outros. Porém a proposta mais forte foi a apresentada no concurso para o Plano Piloto de Brasília (Fig.5). Classificada em terceiro lugar, ela previa sete unidades urbanas - que poderiam se multiplicar até 14 -, com 72 mil pessoas cada uma. Cada núcleo teria como centro um departamento governamental. O júri considerou que o trabalho apresentava o melhor estudo sobre utilização da terra, era prático e realista. Em contrapartida, não foi considerado um plano para uma capital.

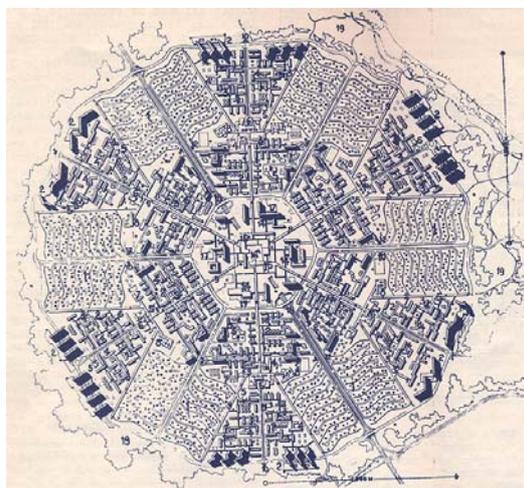


Fig.5 – Plano Piloto da Nova Capital – Unidade Urbana (1956). Fonte: *Revista Arquitetura*, 1965, vol.35

Ainda em 1962 destaca-se a Sede da Souza Cruz (1962), no Rio de Janeiro, com

interessante solução de *brise* fixo, e em 1965 o Hospital Getúlio Vargas, que revela a versatilidade de atuação dos arquitetos. Em 1963 o escritório projeta um conjunto hoteleiro na Itália, o que revela o intercâmbio dos Roberto com a arquitetura estrangeira, fato revelado também pelo artigo de Maurício Roberto sobre a arquitetura Finlandesa e sobre o trabalho do arquiteto português - que viveu alguns anos no Brasil - Anahory. Em 1968, o primogênito Márcio entra no escritório, também formado pela Escola de Belas Artes (1968).

Através dos artigos publicados, onde Marcelo e Maurício Roberto falam sobre a autonomia do exercício da profissão do arquiteto, a difusão da arquitetura moderna no exterior, dentre outros, percebe-se que a família teve destacada participação nas entidades da categoria. Antes de ser um dos fundadores da Asbea, Maurício também foi fundador da Escola Superior de Desenho Industrial e diretor do Museu de Arte Moderna, havia dirigido o IAB/RJ de 1957 a 1965 e Milton foi presidente do IAB/DN de 1949 a 1953.

Nos artigos onde críticos oferecem seus depoimentos: Paulo F. *Marcelo Roberto*. *Arquitetura*, 1965, vol. 36, p: 4-13; SANTOS, Paulo F. *Marcelo Roberto II*.

Arquitetura, 1965, vol. 38, p: 8-18; FERRAZ, Geraldo. *Desaparecem dois grandes arquitetos*. *Habitat*, 1964, vol. 78, p:17-32., é relatada a vida profissional do arquiteto Marcelo Roberto – seus principais projetos e então seus principais conceitos norteadores – e também suas características marcantes de personalidade, trata-se de uma homenagem póstuma ao artista.

Mais uma vez é comum à tais artigos os projetos expostos, embora uns mais extensos e minuciosos que outros, a ênfase é sempre dada aos projetos já citados acima e estes por sua vez são delatores do perfil projetual do arquiteto.

Marcelo Roberto sempre aparece como uma figura bem humorada, ágil, decidida, de sinceridade que pode ser interpretada como agressiva e interesse ao que é inteligente, útil, com pouca tolerância à perda de tempo com o que considerava desinteressante, motivo pelo qual várias vezes não comparecia aos encontros em que era solicitado. A frente do MMM Roberto defendia a participação e a promoção de concursos, dos quais foi concorrente e jurado.

Em suma, referindo-se às suas características como arquiteto, as revistas revelam Marcelo Roberto como um arquiteto urbanista onde em seus projetos o ambiente

é determinante, seja pelo relevo, pela preocupação com o conforto climático, e onde a estética se alia a estes, de forma racionalista e humana, apreciações que realmente condizem com suas características como arquiteto, mas que também refletem sua participação dentro das entidades da categoria, como o IAB, e então seu prestígio com a imprensa especializada.

CONCLUSÃO

Comprova-se com a análise detalhada dos artigos presentes nas publicações do Acervo UFU, que a historiografia revela a repercussão e então a valorização da obra arquitetônica, sendo até mesmo condicionante para o reconhecimento desta. Os projetos divulgados são exatamente aqueles que possuem maior expressão para a arquitetura moderna, e que são considerados as obras mais importantes de seus criadores, e a análise dos críticos condizente com o que nos remete hoje a história.

Sendo assim, revela-se a importância do levantamento e da catalogação desta historiografia na formação do conhecimento sobre a arquitetura moderna, parte não só de uma cultura arquitetônica, mas de uma cultura nacional e de importância

fundamental para a formação de profissionais conscientes. Arquitetos que reconheçam o papel da arquitetura não só na malha urbana, mas na sociedade, e então as condicionantes e conseqüências de um projeto, de sua ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFIERI, Bruno (1965). Rino Levi: uma nova dignidade à habitação. *Arquitetura*, São Paulo, n.42, dezembro.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. Tradução Ana M. Goldberger. 3. ed. São Paulo, Brasil : Editora Perspectiva, 1997.

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo . *Arquitetura em revista: recepção da arquitetura moderna no Brasil nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)*. São Paulo:USP, 2005, 336 p. Tese (doutorado).

FERRAZ, Geraldo (1964). Desaparecem dois grandes arquitetos: Marcelo Roberto e Afonso Eduardo Reidy.. *Habitat*, São Paulo, n.78, julho/agosto.

FERRAZ, Geraldo. *Warchavchik e a Introdução da Nova Arquitetura no Brasil: 1923 a 1940*. São Paulo : Museu de Arte, 1965.

_____ (1965).

Individualidades na história da atual arquitetura no Brasil. *Arquitetura*, São Paulo, n.42, dezembro.

GOODWIN, Philip Lippincott. *Brazil Builds; : architecture new and old, 1652-1942*. New York : The Museum of Modern

Art, 1943

LEMOS, Carlos A. C. *Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Edições Melhoramentos: EDUSP, 1979.

LEVI, Rino (1965). Pensamento de Rino Levi. *Arquitetura*, São Paulo, n.42, dezembro.

LEVI, Rino; CÉSAR, Roberto Cerqueira (1965). Maternidade Unversitária de São Paulo. *Arquitetura*, São Paulo, n.35, maio.

LEVI, Rino; CÉSAR, Roberto Cerqueira; FRANCO, L.R. Carvalho (1958). Hospital Albert Einstein. *Habitat*, São Paulo, n.48, maio/junho.

_____ (1963). Banco Sul Americano do Brasil, em São Paulo. *Habitat*, São Paulo, n.74, dezembro.

_____ (1965). Centro Cívico de Santo André. *Arquitetura*, São Paulo, n.38, agosto.

LEVI, Rino; RICHTER, Roberto Paulo (1963). Condições de Trabalho e Acústica. *Arquitetura*, São Paulo, n.10, abril.

MARTINS, Carlos A. Ferreira. *Arquitetura e Estado no Brasil: Elementos para uma investigação sobre a Constituição do Discurso Modernista no Brasil; a obra de Lúcio Costa*. São Paulo. Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, 1988. Cap. 1 *Arquitetura Moderna uma Trama Recorrente*.

MAURÍCIO, Jaime (1964). O pensamento de Marcelo Roberto. *Arquitetura*, São Paulo, n.28, outubro.

MINDLIN, H. (2000). *Arquitetura moderna no Brasil* ; prefácio de S. Giedion ; organizador da edição brasileira Lauro

Cavalcanti ; tradução de Paulo Pedreira. 2.ed. Rio de Janeiro : Aeroplano Editora/IPHAN. Título original em inglês: *Modern architecture in Brasil*. New York : Reinhold, 1956

ROBERTO, Marcelo (1964). O edifício da ABI ou a história da evolução permanente. *Arquitetura*, São Paulo, n.28, outubro.

ROBERTO, Maurício (1963). Formulação para uma eventual mudança da política externa, ou, a procura do retorno à felicidade. *Arquitetura*, São Paulo, n.8, fevereiro.

_____ (1963). As favelas do Rio- Encaminhamento para uma solução. *Arquitetura*, São Paulo, n.10, abril.

_____ (1963). Anahory. *Arquitetura*, São Paulo, n.17, novembro.

_____ (1964). Explendor e miséria do arquiteto brasileiro. *Arquitetura*, São Paulo, n.28, outubro.

_____ (1964). O Instituto de Resseguros, um prédio eficiente e lírico. *Arquitetura*, São Paulo, n.28, outubro.

_____ (1965). *Arquitetura na Finlândia*. *Arquitetura*, São Paulo, n.34, abril.

_____ (1965). *Arquitetura com "A" grande e "Arquitetura Hospitalar"*. *Arquitetura*, São Paulo, n.35, maio.

ROBERTO, MMM. (1965). Hospital Getúli Vargas. *Arquitetura*, São Paulo, n.35, maio.

SANTOS, Paulo F. (1965). Marcelo Roberto. *Arquitetura*, São Paulo, n.36, junho.

_____ (1965). Marcelo Roberto II. *Arquitetura*, São Paulo, n.38, agosto.

|